

# Greve arranca 9 % valorização do piso e PLR maior

Foto: R. OBSON MONTE

Confira detalhes das propostas da Fenaban, do BB e da Caixa nas páginas 2 e 3

## Hora de decidir nas assembleias hoje, dia 17, às 18h

**Bancos Privados  
Sindicato**

(Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar)

**Caixa Econômica  
Galeria**

(Av. Rio Branco, 120, 2º andar)

**Banco do Brasil  
ABI**

(Rua Araújo Porto Alegre, 71)



# Maior greve dos últimos avanços nas propostas da

*Bancários conquistam, pelo oitavo ano seguido, aumento real de salário. Valor fixo*

Os bancários chegam hoje (17) a 21 dias de uma greve histórica, a maior dos últimos vinte anos, com mais de nove mil agências e departamentos parados. Somente no Rio, mais de 21 mil trabalhadores aderiram ao movimento. Na última sexta-feira, dia 14, o movimento nacional da categoria atingiu o seu maior nível de paralisação. No mesmo dia, a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) apresentou uma nova proposta ao Comando Nacional dos Bancários, que prevê 9% de reajuste salarial (1,5% de aumento real). O índice vale para o cálculo de todas as verbas salariais, inclusive o ticket-refeição e o vale-alimentação. Os valores são retroativos a 1º de setembro, data-base da categoria.

Para o presidente do Sindicato, Almir Aguiar, “o índice é fruto de uma greve forte em que enfrentamos a intransigência dos bancos e a pressão do governo federal para tentar impedir o aumento real, uma conquista histórica dos últimos anos da qual jamais abrimos mão. Até mesmo em função de um contexto político tão difícil, considero a atual proposta uma vitória de todos os bancários. Basta olhar para o desfecho da greve dos Correios para entender que a melhor saída é a aprovação da proposta e não o risco de entregarmos nosso destino à Justiça do Trabalho”. Os funcionários dos Correios fizeram uma greve de 28 dias

e a decisão acabou no Tribunal Superior do Trabalho (TST), que definiu um índice rebaixado de 6,87%, além de desconto dos dias parados.

A proposta dos bancos inclui ainda cláusulas importantes, entre elas uma que coíbe o transporte de numerário por bancários e outra que põe fim à divulgação de rankings individuais dos funcionários, mais um instrumento de combate à prática de assédio moral.

## DIAS PARADOS

Almir destaca ainda que este é oitavo ano seguido em que a categoria conquista aumento real de salário. Ele considera também as propostas do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal muito positivas. “Mais do que nos bancos privados, os funcionários dos bancos públicos derrotaram a pressão do governo federal, que queria ressuscitar o discurso monetarista de que salário gera inflação, tese que já sepultamos com o fim da era FHC”, afirma. Em relação aos dias parados, não haverá desconto, mas compensação até 15 de dezembro. Os bancos queriam estender este prazo até 30 de junho de 2012, o que foi rejeitado de imediato pelos bancários. A nova proposta da Fenaban prevê ainda maior Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e a valorização no piso salarial. Confira nos quadros mais detalhes.



Almir Aguiar (de frente, o quarto da esquerda para a direita) participou da mesa negociada pelas propostas da Fenaban, do BB e da Caixa: “A greve, por si só”

## Como ficam os pisos

	Valor anterior	Valor atual
Portaria	R\$870,84	R\$976,00
Escritório	R\$1.250,00	R\$1.400,00
Caixa/tesoureiro	R\$1.709,05	R\$1.900,36

## Os principais avanços

- Aumento real de salário pelo oitavo ano consecutivo
- Valor fixo da PLR aumenta 27,18%
- Adicional da PLR cresce 16%
- Valorização do piso, que cresce 12%
- Fim a divulgação de rankings individuais dos funcionários
- Cláusula de segurança que coíbe o transporte de numerário por bancário
- Não desconto dos dias parados

## A proposta da Fenaban

Reajuste	9% (1,5% de aumento real)
PLR	90% do salário + valor fixo de R\$ 1.400* Adicional de 2% do lucro líquido linear (teto de R\$2.800)
Piso	R\$ 1.400 (Aumento de 12%)
Tiquete-refeição	R\$19,78 (por dia)
Auxílio-alimentação	R\$339,08 (por mês)
Auxílio-creche/Babá	R\$284,85 (filhos até 71 meses) R\$243,67 (filhos até 83 meses)
Requalificação profissional	R\$974,06
Dias parados	Não serão descontados. Compensação máxima até 15 de dezembro

\* A regra da PLR determina, ainda, que devem ser distribuídos no mínimo 5% lucro líquido. Se isso não acontecer, os valores de PLR devem ser aumentados até chegar a 2,2 salários com teto de R\$ 17.220,04.

# BANCÁRIO

e Robson Monte - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - *Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36 - Benfica - Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 18.000*

**Presidente:** Almir Aguiar - **Sede** - Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 - Tel: 2103-4117 (PABX) - Fax (Redação): (021) 2103-4112 - **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 - **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) - Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Heloisa Kropf - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo, Verônica Motta (Reg. 20485/120/43) e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves

# Os vinte anos conquista Fenaban, do BB e da Caixa

ro da PLR aumenta 27%, adicional 16,6% e piso cresce 12% em relação a 2010.



ção com a Fenaban. Ele considera positivas as só, já é vitoriosa”

## Sindicato presta solidariedade à família de bancário morto em explosão

O corpo do jovem bancário Matheus Maio, filho de Acácio de Andrade, de 19 anos, foi enterrado na tarde de sexta-feira, no Cemitério Jardim Botânico, em Sulacap. Ele é uma das três vítimas da explosão do restaurante Filé Carioca, na Praça Tiradentes, na quinta-feira.

O diretor do Sindicato Marcelo Pereira esteve no enterro para prestar solidariedade à família do bancário. Além de Marcelo, estiveram presentes Carlos Broca, Nelson Carneiro e Fernando Silva, representando a Federação dos Bancários do Rio de Janeiro e o Espírito Santo e, pela Contraf-CUT, Geraldo Carmo. Matheus era muito querido pelos seus colegas, mesmo tendo apenas dois meses de trabalho em banco. Essa fatalidade afetou todos que trabalhavam com ele.

### BANCO DO BRASIL

## Na negociação do BB, aumento real, piso e PLR maiores

A proposta apresentada pelo Banco do Brasil seguiu o reajuste salarial geral de 9% da Fenaban. O piso (Vencimento Padrão), no entanto, foi para R\$ 1.760, um acréscimo de 10% em relação ao valor atualmente em vigor. O reajuste do VP terá reflexos em toda a curva salarial.

A participação nos lucros e resultados, que é semestral, também será maior do que a creditada no semestre passado. O escriturário receberá R\$ 3.571,46 (reajuste de 13,1%); caixas, atendentes e auxiliares administrativos, R\$ 3.912,16 (12,5%); demais comissionados, 1,62 salário (9,9%). Os cargos NRF Especial e NRF 1 e 2 receberão três salários. Serão disponibilizados para o pagamento da PLR R\$ 775 milhões. Os valores serão creditados até 30 dias após a assinatura do acordo.

#### PCR E GDPs

Outros avanços foram o Plano de Carreiras e Remuneração que passou a ser retroativo ao ano de 1998 (pelo

acordo em vigor a retroatividade era até 2006), e a redução de dois para um ano do período em que o novo funcionário fica impedido de obter o seu primeiro comissionamento, a chamada “trava”.

No caso dos funcionários que forem descomissionados em função de licença-saúde, a VCP (Verba de Caráter Pessoal) será paga durante 12 meses a partir do retorno da licença. Além disso, ficou acertada a contratação de dois mil adolescentes aprendizes. Uma conquista importante foi a manutenção da exigência de três avaliações (GDPs) negativas para a perda da comissão. O banco vinha ameaçando voltar ao critério que vigorou até 2009 que era a perda da comissão caso o funcionário tivesse apenas uma avaliação semestral negativa.

Para o diretor do Sindicato e membro da Comissão de Empresa dos Funcionários Carlos de Souza, a greve nacional unificada foi fundamental para impedir retrocessos e avançar nas

conquistas. “Esta campanha mostrou, mais uma vez, a importância da unidade da categoria que garantiu as nossas conquistas, a exemplo das três GDPs, e avançou em nossas reivindicações em mesa única e na mesa específica do BB”, frisou.

#### DIAS PARADOS

Foi proposta, ainda, a reestruturação de dívidas dos funcionários, com redução da taxa de juros e aumento de prazo de pagamento. E a criação de mesas temáticas para discutir jornada de trabalho e PCR.

Não haverá desconto dos dias parados. O BB seguirá o acordo da Fenaban e, como foi garantido em anos anteriores, eles serão compensados até o dia 15 de dezembro, uma conquista obtida através da pressão da greve. “A mobilização da categoria derrubou a chantagem feita pelos banqueiros e pelo governo desde o início da campanha, de descontar os dias parados”, frisou Carlos.

### CAIXA

## Reajuste de 14% no piso, mais Fenaban, PLR maior e contratação

A negociação da Caixa terminou depois da meia-noite de sexta (14). Os empregados conquistaram o mesmo índice de reajuste salarial da Fenaban, 9%. Mas o reajuste do piso superou todos o dos bancos privados e do Banco do Brasil. 11,5% para os empregados da referência 202, que passaram de R\$1.600 para R\$1.785,00. Três meses depois, esse valor se eleva a R\$1.826,00, um índice de 14%. A PLR é a da Fenaban (veja os valores na tabela). Os empregados que estiverem na Referência 202, na data-base, passam a receber R\$1.826 (Ref. 203). Os dias parados serão compensados até 15 de dezembro de 2012.

**Serviços gerais com plus** - A Caixa concedeu um reajuste diferenciado aos trabalhadores dos serviços gerais, que consiste em aduzir mais R\$60 depois de aplicado o reajuste de 9%. Trata-se de uma conquista que atende a antiga reivindicação dos empregados do

Rio, que concentra 90% dos que trabalham nesse setor. A carreira administrativa (PCS) receberá uma parcela fixa de R\$39, depois dos 9%.

**Antecipação da PLR** - A antecipação da primeira parcela da PLR terá base no lucro do primeiro semestre deste ano, e paga em 10 dias após a assinatura do acordo. A parcela de 4% do lucro líquido da empresa será distribuída à cerca de 85 mil empregados. A Caixa mantém o parcelamento do adiantamento das férias.

**Avaliação** - O representante dos bancários do Rio na mesa de negociação, Ricardo Maggi, disse que a avaliação da proposta é positiva, sendo recomendada sua aprovação. “O Rio foi parcialmente contemplado na reivindicação dos trabalhadores do setor de serviços gerais, uma passo importante para conquistarmos avanços futuros”, avaliou.

# Pressão dos bancários sobre o Itaú aumentou na última sexta-feira

*Bancários param atividades em grandes prédios do maior banco privado do país*

Na última sexta-feira, 18º dia de greve, os bancários do Rio centraram fogo nos grandes prédios do Itaú Unibanco. A escolha não foi por acaso. O Itaú Unibanco é o maior banco privado do país, recordista de lucro e um dos líderes também em explorar e pressionar funcionários por metas, praticar assédio moral e demitir trabalhadores. Foi paralisado o prédio da Cancela, em São Cristóvão. Lá funcionam um centro de processamento de dados, o bankfone (atendimento a clientes) e operações bancárias, inclusive de grande porte. Agências do Bradesco, HSBC e do próprio Itaú na região também pararam. A mobilização foi estendida a outro prédio importante, o da Rua da Passagem, em

Botafogo, antigo Unibanco. Com a paralisação deste prédio foi desmontado um esquema do banco para furar a greve do Itaú Cancela. A movimentação acabou esvaziando uma reunião entre superintendentes e gerentes do banco. Segundo os sindicalistas, a direção regional do Itaú teve um chique com a paralisação. Os representantes da empresa ligaram para

o Sindicato tentando negociar a suspensão da atividade e ameaçaram abandonar a mesa de negociação, o que acabou não acontecendo.

## ADESÃO ESPONTÂNEA

O diretor do Sindicato Carlos Maurício disse que a manifestação dos bancários foi pacífica e a adesão espontânea. “Não tivemos nenhum



Fotos: ROBSON MONTE



Fotos: EDUARDO FELIX

*Os bancários do Rio pararam dois grandes prédios do Itaú. Até uma reunião da superintendência regional com gerentes não aconteceu devido à adesão à greve*

problema porque os bancários estão indignados com a postura do banco e da Fenaban na mesa de negociação. Os funcionários agradeceram a presença do Sindicato e estão unidos e dispostos a lutar por um acordo coletivo justo, compatível com o lucro das empresas”, disse.

No prédio da Rua da Passagem, a paralisação também foi um sucesso. “Os funcionários entenderam perfeitamente a importância deste protesto e não vieram trabalhar. A superintendência regional, inclusive, havia marcado uma reunião com os

gerentes do Rio, mas o encontro acabou não acontecendo em virtude da adesão à greve”, comemora o diretor do Sindicato José Antonio Pinheiro.

A diretora do Sindicato Adriana Nalesso também falou sobre a importância da atividade para a campanha salarial: “Paramos o maior banco do hemisfério sul porque sabemos do peso que o Itaú tem na mesa de negociação. Este é mais um recado dos bancários para que a Fenaban apresentasse uma proposta digna para a categoria”.

## Vergonha: superintendentes pressionam bancários

Os superintendentes do Itaú Unibanco, Sérgio Antônio Lettieri e Márcio Massafumi Kuwaino, foram até a agência Rio Branco, 123 com o claro objetivo de pressionar os bancários a entrar para trabalhar (foto). A atitude, vergonhosa, caracteriza prática antissindical, ferindo o direito de greve garantido pela Constituição Federal. Apesar da truculência os superin-



tendentes não conseguiram fazer a agência funcionar, diante da decisão dos bancários de manter a paralisação.

## Bancários param pelo menos 12 prédios em São Paulo

A paralisação dos bancários em São Paulo atingiu, na última sexta-feira (14), seis importantes prédios, centros empresariais e departamentos do Itaú Unibanco e mais seis de outros bancos, entre eles o HSBC, BB e a CEF. A greve na capital, Osasco e região também continua forte em agências de bancos públicos e privados.

O HSBC desrespeitou completamente o legítimo direito de greve da categoria e, mesmo sem nenhum amparo jurídico, usou de violência recorrendo ao aparato policial para obrigar a entrada dos bancários no prédio do Centro Administrativo São Paulo (Casp). Por volta das 11h, advogados e seguranças do banco, auxiliados por policiais militares, retiraram as faixas do Sindicato afixadas no prédio e chegaram a levar o diretor da entidade e funcionário do HSBC Valdir Fernandes, o Tafarel, para a delegacia. O



*Na capital paulista, o Itaú Unibanco também foi o principal centro das mobilizações dos bancários, na última sexta-feira*

sindicalista criticou a polícia do governo Geraldo Alckmin (PSDB). “Pelo menos quatro viaturas da PM foram ao local e os policiais retiraram as faixas. Ou seja, em vez de estar nas ruas garantindo a segurança da população, a Polícia Militar do estado foi usada para arrancar faixas de uma propriedade privada”, denuncia Tafarel.